



Prevenção e Saúde Bucal

Cáthia Valéria Zago Xavier

A saúde em crianças, é possível?

Sim, perfeitamente possível, acessível e desejável. Com técnica e orientação simples e eficaz, começamos com os pais, na introdução de hábitos que os pequenos levarão em sua memória da rotina familiar.

Mesmo que, de tempos em tempos, haja um relaxamento, esses hábitos se reintegram à rotina.

"Luz de Alerta "- de volta à rotina

Uma das importâncias do contato precoce com o odontopediatra consiste em acender a memória dos pais e crianças para a volta da rotina. Percebemos no consultório que, após as consultas, onde relembramos, praticamos e incentivamos o retorno ao bom hábito, há um período natural de cansaço. É nessa hora que os retornos regulares ativam essa memória e servem de incentivo.



Quando Começar a Prevenção - "Pais em GestaçãO"

Para um programa de saúde bucal eficiente para a criança, iniciamos o trabalho com o seu núcleo familiar, ajustando mudanças ou reforçando práticas já presentes.

Existe muita resistência nas mudanças de hábitos e, então, não seria melhor começar da maneira certa? Quando passamos informações precisas, diminuimos tempo, ansiedade e etapas de aprendizado para a família. Não precisamos criar novas memórias, pois treinamos os pais, cuidadores, avós a iniciar corretamente com a criança. Nessa fase, a família vivencia novas expectativas e está aberta às mudanças. Analisamos a história de saúde dos pais, hábitos e técnicas de manejo que usam; esclarecemos sobre crenças e mitos passados através de gerações.

A rotina de higienização compõe-se de técnicas e materiais acessíveis, manejo simples, mas nem por isso fácil. A criança tem humores e manias e a rotina pode ficar cansativa e até exaustiva para algumas famílias:

- `` _ ele não abre a boca para eu escovar;*
- _ reclama que machuca quando uso o fio dental;*
- _ está comendo muito doce (quem compra o doce?);*
- _ não consigo tirar a mamadeira, durante a noite;*
- _ come a pasta dental; qual a pasta usar? ;*
- _ preciso de chupeta? Qual? ;``*

São reclamações de algumas dificuldades, relatadas na atividade clínica.

O que fazer?

Dispomos de um arsenal incrível e sofisticado na odontopediatria/odontologia: materiais similares aos dentes, conferindo uma estética invejável, implantes, aparelhos e técnicas ortodônticas seguras, laser estético e terapêutico, tomografias, cirurgias corretivas e restauradoras... uma infinidade de opções que, quando bem empregadas, satisfazem a expectativa dos profissionais e pacientes.

Mas, com as crianças temos a oportunidade de começar com conceitos e atividades diferentes, para que precisem utilizar desse arsenal o mínimo necessário (restaurações, próteses...), para manterem a saúde bucal adequada.



O básico dessas orientações, com algumas variações, são recomendações que abrangem toda família.

Até a entrada na adolescência, a interferência e o cuidado dos pais são essenciais. A criança está amadurecendo sua motricidade e, ao mesmo tempo, estimulamos sua independência.

Prevenção e Saúde

A Odontopediatria tem conseguido levar a criança até a idade adulta, livre de cáries e outras doenças bucais. Considerando que a porta de entrada de muitas doenças sistêmicas é através da boca, mantê-la saudável e equilibrada trazem muitos benefícios.

Ao nascimento, com os pais já familiarizados, o bebê passa ser o nosso foco. A maioria dos odontopediatras trabalham com retornos regulares ao consultório. Esse conhecimento prévio aproxima o cirurgião-dentista da criança, caso ela precise de atendimento em uma urgência/emergência. Nesses casos, faz diferença para a criança um rosto conhecido.

A cada retorno estimulamos aquela ``luz de alerta`` para os cuidados com a saúde, relembrando as técnicas e incentivando o seu uso como rotina.

A Criança no Consultório - Dúvidas mais comuns:

- * Amamentação - sua importância no desenvolvimento craniofacial;*
- * Dar aos pais conhecimentos sobre anatomia;*
- * Quando os dentes irão irromper? Quais os sinais?*
- * Escova adequada;*
- * Preciso da pasta dental? Qual?*
- * E a chupeta?*
- * Lesões e doenças bucais mais comuns que podem acometer o bebê;*
- * Análise estímulo do crescimento craniofacial;*
- * Dieta e Mastigação - alimentos e consistência apropriada;*
- * Uso de flúor profissional? Quando?*
- * Supervisão dos pais na escovação / dieta / uso do fio dental;*



** Traumas possíveis de acontecer, o que fazer?*

Somente os Pais Devem Cuidar da Higienização da Criança?

A partir de certa idade, mais ou menos 6 anos, a criança vai amadurecendo sua coordenação motora e passamos a incentivá-la e ensiná-la a participar da sua higienização, dividindo essa tarefa com os pais. Aos pais cabem a cobrança e ainda uma ajuda principalmente na higienização noturna e no controle da dieta.

E a vigilância continua....

- Retornos regulares para o flúor;*
- Acompanhamento ou interferência na oclusão e crescimento facial. Essa idade cria uma janela importante para atuar quando necessário;*
- Uso de creme dental adequado;*
- Orientação na dieta de baixo consumo de açúcar;*
- A troca dos dentes de leite (entre 5 e 6 anos em média) e ainda irrupção dos dentes permanentes, fase importantíssima de atenção à criança.*

Após os 10 anos

Ainda quando a criança adquire a coordenação motora para cuidar da própria higienização, é difícil para a criança/adolescente manter a rotina ideal. A independência normalmente dá acesso a uma dieta rica em açúcar e fora de horários recomendados, quando a vigilância dos pais e o contato com odontopediatra é essencial (lembra-se da “luz de alerta”?)

A rotina de higiene bucal torna-se uma tarefa repetitiva e chata. A criança / adolescente não compreende a importância das medidas a longo prazo, ou compreende, mas ignora.

Para isso, o odontopediatra e a vigilância dos pais andam casados. Com isso, ganhamos crianças-adolescentes-adultos livres de cárie e muitos sorrisos para ganhar o mundo.





Prevenção e Saúde Bucal

C athia Val eria Zago Xavier

Odontopediatria-

Ano Graduação-1984

Colaboradora da Escola de Pais do Brasil-

Seccional Anápolis

Anápolis-Goiás

